



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	"Down, down, down. Would the fall never come to an end?": Tempo, descompasso e suspensão em "Alice's Adventures in Wonderland"
Autor	CAROLINE GARCIA DE SOUZA
Orientador	SANDRA SIRANGELO MAGGIO

Umberto Eco, na obra *Seis passeios pelos bosques da ficção* (1994), examina o comportamento do leitor que transita entre os mundos da realidade e da ficção. Cada uma dessas instâncias possui seus mecanismos de funcionamento, que em certos pontos coincidem e em outros não. Quando, no universo ficcional, não há indícios de que haja alguma diferença, o leitor preenche as lacunas da leitura com o conhecimento que traz do mundo extra-ficcional.

Da ficção, não se espera que tenha regras invariavelmente idênticas às do mundo real, mas espera-se que tenha coerência interna. Uma exceção se abre quando o objetivo da obra é subverter as normas do seu próprio mecanismo de funcionamento. Esse parece ser o caso quando consideramos o tratamento dado ao tempo e às normas da Física na obra *Alice's Adventures in Wonderland*, escrita por Charles Lutwidge Dodgson em 1865, sob o pseudônimo de Lewis Carroll.

A segunda metade do século XIX foi palco e origem de uma intensa onda de especulações acerca dos mistérios e das possibilidades de desbravamento do interior da Terra. Na literatura, essa temática aparece nas obras de escritores como Lewis Carroll, Julio Verne e outros. Em *Alice's Adventures in Wonderland* esta questão recebe um destaque notável já em seu manuscrito, primeiramente intitulado *Alice's Adventures Under Ground*.

O objetivo do presente trabalho é investigar os motivos por que *Alice's Adventures in Wonderland* apresenta, em momentos diferentes, tratamentos diversos sobre o funcionamento do tempo. Não se trata apenas de o tempo funcionar de forma diferente, na obra, da maneira como funciona no mundo real, desafiando as regras físicas. O que encontramos é uma incoerência interna, avaliada a partir de uma sequência de quebras na expectativa do leitor com respeito ao funcionamento daquela terra mágica (*Wonderland*), e à interação entre tempo, velocidade e movimento. Para estudo dessas incoerências internas, serão analisados três trechos da obra. O primeiro mostra o que acontece enquanto Alice cai pelo profundo buraco na toca do coelho, que a leva, segundo algumas indicações, a um local relativamente próximo ao centro da Terra. O segundo apresenta o comportamento e a pressa do Coelho Branco. O terceiro trata do encontro do chá na mesa do Chapeleiro Maluco.

Ao término da investigação, pretende-se comentar o modo e os motivos pelos quais o autor se apropria do saber físico disponível em sua época para subvertê-lo, construindo assim uma lógica espaço-temporal peculiar e fantástica, protagonizada, em diversas instâncias literais e metafóricas, pela circularidade e pelo movimento pendular.